

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

ANNA CLARA RODRIGUES DE MELO SOUZA

**INTERFERÊNCIA RELIGIOSA NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS:
O ESPECIAL DE NATAL DO PORTA DOS FUNDOS**

Niterói, 2021

ANNA CLARA RODRIGUES DE MELO SOUZA

**Interferência religiosa nas produções audiovisuais:
o especial de Natal do Porta dos Fundos.**

Monografia apresentada ao curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense como requisito para obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Orientadora: Dr^a Flávia Lages de Castro.

Niterói, 2021

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG Gerada com
informações fornecidas pelo autor

S719i Souza, Anna Clara Rodrigues de Melo
Interferência Religiosa nas produções artísticas : O
especial de natal do Porta dos Fundos / Anna Clara Rodrigues
de Melo Souza ; Flávia Lages De Castro, orientadora.
Niterói, 2021.
35 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e
Comunicação Social, Niterói, 2021.

1. Fundamentalismo. 2. Religião. 3. Humor. 4. Cultura. 5.
Produção intelectual. I. De Castro, Flávia Lages,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -



SERVIÇO PÚBLICO
FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
SOCIAL COORDENAÇÃO DO CURSO DE
PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao vigésimo quarto dia do mês de Setembro de 2021, às quinze horas e trinta minutos, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **“INTERFERÊNCIA RELIGIOSA NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: O ESPECIAL DE**

NATAL DO PORTA DOS FUNDOS.”, apresentado por **Anna Clara Rodrigues de Melo Souza**,

matrícula 417033038, sob orientação do(a) Prof(a). Dr^a. Flávia Lages.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr^a Flávia Lages

2º Membro: Me. Jackson Jacques

3º Membro: Me. Luíza Carvalho

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública.

O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado



Reprovado

Com nota final após arguição:

9.5 nove e meio

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

Parafraseando Anitta em sua primeira apresentação no Rock In Rio: "Eu nunca desisti, então eu queria muito agradecer a mim hoje."

Além de mim mesma, queria agradecer a minha mini-família, um pequeno grupo de 3 pessoas que carregam a força de 300. Ao meu avô Plínio, a minha tia/dinda Lucimar e a pessoa mais importante da minha vida, minha irmã de sangue e de alma, Lelê. Ao Nando e sua positividade irritante, por dividir comigo sua vontade de viver, sua família - que virou minha também-, sua energia, suas músicas e sua cervejinha.

Aos melhores amigos do mundo: Raíza, Thais, Rapha e Julia. Nem deveria agradecer a vocês, pois se procrastinei pra fazer esse trabalho, vocês são os culpados. As minhas *Mean Girls*, por termos vivido, juntinhas, esses 4 (5? 6 no máximo!) anos de muito bandeirão, choppadas, cantareiras, trabalhos feitos na última hora, frustrações, fofocas e alegrias. A Marina, que por muitas vezes quase pegou um ônibus de BH pra vir me obrigar a escrever essa monografia e segurou na minha mão (tão forte que quase quebrou) e me obrigou a não desistir.

A minha orientadora Flávia Lages, por esclarecer 15 dias de dúvidas em 15 minutos de conversa e às voltas que a vida dá e que fez meus veteranos Luiza Carvalho e Jackson Jacques se tornarem minha banca de monografia.

Ao meu anjo da guarda, mãe e melhor amiga. Obrigada pela honra de ter sido sua filha. Mais um diploma pra você se orgulhar daí de cima.

RESUMO

O seguinte estudo tem como objetivo discutir a interferência religiosa nas produções artísticas e audiovisuais, usando como recorte o especial de Natal do coletivo de humor Porta dos Fundos do ano de 2019. Para isto, analisou a literatura da área, reportagens e comentários em redes sociais, mais especificamente do Twitter. Também foi levantado o conceito de fundamentalismo e fundamentalismo religioso, além de abordar o movimento neopentecostal brasileiro e utilizou-se como recorte a Igreja Universal do Reino de Deus. Ademais, foi discutido os impactos do movimento fundamentalista religioso, o crescente avanço do conservadorismo e, por conseguinte, sua interferência na política. O trabalho também apresentou um breve histórico sobre a formação do coletivo de humor Porta dos Fundos e sua inspiração no grupo britânico *Monty Python*. Além disso, o seguinte trabalho irá analisar falas e cenas de esquetes com cunho religioso do grupo e em seguida entrar em detalhes no especial de Natal e suas consequências, como a censura sofrida, processos judiciais e o ataque à sede da produtora.

Palavras-chave: Porta dos Fundos, Fundamentalismo, Religião, Humor.

ABSTRACT

The following study aims to discuss religious interference in artistic and audiovisual productions, using The Christmas Special by Porta dos Fundos of 2019 as the subject of study. To this end, it analyzed the field literature, reports and comments on social media, more specifically Twitter. The concept of fundamentalism and religious fundamentalism was also raised, in addition to addressing the Brazilian Neo-Pentecostal movement and used the Universal Church of the Kingdom of God as a cutout. Furthermore, the impacts of the fundamentalist religious movement, the growing advance of conservatism and therefore its interference in politics were discussed. The work also presented a brief history of the formation of the group of comedians Porta dos Fundos and its inspiration in the British group Monty Python. The following work will analyze the group's speeches and scenes of skits with a religious nature and then go into details about The Christmas Special and its consequences, such as the censorship suffered, lawsuits and the attack on the producer's headquarters.

Keywords: Porta dos Fundos, Fundamentalism, Religion, Humor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NO BRASIL	3
1.1 A Igreja Universal do Reino de Deus	5
1.2 “Irmão vota em Irmão:” O Fundamentalismo religioso na política.....	6
CAPÍTULO 2 O PORTA DOS FUNDOS	8
2.1 Porta dos Fundos e Religião	11
2.2 O Especial de Natal 2019: A Primeira Tentação de Cristo.....	13
CAPÍTULO 3 CONSEQUÊNCIAS DO ESPECIAL DE NATAL DO PORTA	16
3.2 Censura.....	25
3.3 Ataque à Produtora	26
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho pretende abordar e estabelecer uma discussão sobre o Especial de Natal de 2019 do canal de humor Porta dos Fundos, bem como a reação dos usuários do Twitter e analisar o debate sobre homofobia e intolerância/tolerância religiosa e a interferência da religiosidade nas produções religiosas.

Isso pois a produção intitulada “A Primeira Tentação de Cristo” foi lançada em dezembro de 2019 na plataforma de streaming Netflix e causou frenesi nas redes sociais logo após sua estreia. No referido especial, há a retratação de um Jesus Cristo gay (interpretado pelo ator Gregório Duvivier) que se relaciona amorosamente com o Diabo (interpretado pelo ator Fábio Porchat).

Iremos abordar também a repercussão do caso nas redes sociais, utilizando o Twitter como recorte. Lançado em 2006, o Twitter é uma rede social conhecida pelo seu imediatismo e rápida difusão de informações. Nessa rede social, onde pode-se fazer postagens com no máximo 280 caracteres, as notícias e tendências são transmitidas de forma instantânea e funcional, facilitando o acesso aos usuários aos conteúdos. A palavra Twitter tem dois significados em inglês que estão associados ao conceito e dinâmica da rede social. São eles: “uma pequena explosão de informações inconsequentes” e “pio de pássaros” (SMAAL, 2010). O Twitter disponibiliza uma sessão chamada de “*Trending Topics*”, onde os assuntos mais comentados do site estão mapeados e compilados numa lista que pode ser exibida de acordo com a sua localidade.

O canal Porta dos Fundos, inspirado, de acordo com Silveira (2016), no grupo britânico *Monty Python*, tem diversas produções com temas religiosos. O grupo já produziu vídeos com temáticas bíblicas, sobre religiões de matizes africanas, entre outros. Entretanto, essa foi a primeira vez que um vídeo abrangendo essa temática gerou tamanha atenção e levou a consequências como o ataque à sede do canal, dias após o lançamento do vídeo. Um grupo "integralista" do Rio assumiu a autoria do atentado à sede, feito com coquetéis molotov. Eduardo Fauzi Richard Cerquise foi identificado pela Polícia Civil como um dos cinco homens envolvidos no crime e o mesmo foi detido na Rússia, onde estava com familiares. Além disso, o especial sofreu censura imposta pelo desembargador Benedicto Abicair, da 6ª Câmara Cível do Rio de Janeiro.

O seguinte trabalho também abordará o conceito de fundamentalismo religioso e como ele faz, de acordo com Lionço (2017), oposição contemporânea aos ideais democrático e interfere no direito à livre expressão da consciência e das crenças.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NO BRASIL

Para compreendermos as causas e consequências da polêmica protagonizada pelo coletivo de humor Porta dos Fundos e seu especial de natal, deve-se abordar aqui o conceito de fundamentalismo religioso e seu recorte no cenário do Brasil. O cenário político de 2019, ano de lançamento do especial, era de polarização política causada pelas eleições de 2018, além do avanço do conservadorismo fundamentalista.

O termo fundamentalismo, por definição, pode ser considerado “toda ideologia, movimento ou ação conservadora que afirma ser essencial a obediência excessiva e literal de quaisquer noções básicas” (FUNDAMENTALISMO, 2021). Para Bonome (2009), o fundamentalismo ora é confundido com tradição ou com conservadorismo. Tradição é repetição de mitos e ritos por algum tempo, é a continuação de modos de vida dos ascendentes, da reprodução da cultura, etc. Conservadora é a atitude de resistência a mudanças.

Neste sentido, entende-se que o fundamentalismo representa uma visão de mundo e suas ações ora discordam ora concordam com o mundo em que vivemos. O fundamentalismo é a tentativa de superar a dualidade entre sagrado e profano; agindo de tal modo que o profano seja invadido pelo sagrado. Fundamentalismo representa a atitude daquele que acredita no absolutismo de suas convicções. É crença que se faz ação, reação, em alguns casos revolução e contra revolução. (BONOME, 2009)

Nesta etapa do trabalho vamos nos aprofundar no fundamentalismo religioso Cristão e seu recorte na sociedade brasileira. Sabe-se que presenciamos uma crescente expansão das religiões evangélicas no país. Tendo herdado o catolicismo como religião oficial do Estado – mantida como tal até a Constituição de 1891 –, os católicos constituíam 91,8% da população brasileira em 1970 (CERQUEIRA, 2021) Hoje, 31% dos brasileiros se denominam evangélicos, de acordo com o DataFolha em 2019.

Segundo Armstrong (2009) o surgimento do fundamentalismo foi um dos fatos mais alarmantes do século XX. O movimento se caracteriza por uma “devoção militante dentro das religiões”. Além disso, de acordo com Almeida *et. al.* (2021), o fundamentalismo pode ser interpretado sob matizes distintas, sendo o viés bíblico e sua leitura redutivista o que mais se torna explícito no cenário social.

Para Konings (2010), o uso literalista e “fundamentalista”, de certo modo, serve para “encobrir, consciente ou inconscientemente, motivações psicológicas ou sociológicas profundas” (ALMEIDA *et. al*, 2021 *apud* KONINGS, 2010, p. 174). Apesar deste fenômeno poder acontecer com diversas religiões, o fundamentalismo se aproxima muito de religiões monoteístas

devido à sua crença em um único Deus, chegam facilmente à noção de que a verdade é única e está revelada em determinados textos sagrados. Por isso, o fundamentalismo nasceu para se contrapor à noção de que as verdades são construções provisórias e sua interpretação dos textos sagrados rejeita a distinção entre tipos diferentes de linguagens (SOUSA, 2020, P.5).

Ainda, é possível observar que o fundamentalismo religioso se aproxima muito do fanatismo, que, de acordo com Almeida *et. al*. (2021) é uma ideologia ou crença que se absolutiza uma dimensão da verdade. Este fanatismo pode “propiciar um adoecimento psíquico, favorecendo a consciência alienada e preconceituosa” (CAMPOS, 2018, p. 178).

Sendo assim, o fundamentalismo religioso cristão trabalha com o conceito de verdade absoluta, inquestionável, eterna, imutável e para além da história. Essa verdade a respeito de Deus pode estar expressa na Bíblia Sagrada. A partir da formulação “está escrito”, constrói-se uma visão de mundo, um modelo comportamental e uma forma de lidar com a sociedade. (SOLANO, 2018, p. 95)

O movimento fundamentalista, por sua essência, descontextualiza trechos da bíblia para justificar atrocidades cometidas contra minorias, como a homofobia, por exemplo. De acordo com Solano (2018), a Bíblia inclui os gêneros da poesia, narrativas diversas, textos de sabedoria, cartas, cânticos e uma variedade enorme de histórias. Essa dimensão plural, contudo, é simplesmente silenciada ou não percebida pela leitura fundamentalista.

O fundamentalismo cristão rejeita descobertas da biologia e da física sobre as origens da vida e afirmam que o Livro de Gênesis é cientificamente exato. O fundamentalismo reafirma a doutrina da infalibilidade da Bíblia e, historicamente, está relacionado a uma postura defensiva da religião cristã em relação a elementos da modernidade que considera refratários a ela. (ARMSTRONG, 2009)

De acordo com Solano (2018) o fundamentalismo religioso, por sua concepção de mundo e seu modelo de funcionamento, constitui-se em um risco à democracia, aos direitos humanos, ao Estado laico e à diversidade humana. Este movimento alega,

de acordo com Lionço (2017), que os ideais iluministas e a consequente secularização da sociedade decorreram em prejuízos morais e afrontas a preceitos de fé que organizavam a vida social.

Entre os prejuízos elencados, afirma-se a necessidade de defender valores tradicionais relativos à família heteronormativa e monogâmica presumida sagrada, à concepção do papel social de homens e mulheres e à suposta decência das práticas sexuais restrita a ideais familistas de procriação. (LIONÇO, 2017, p. 209).

O movimento Neopentecostal também tem papel importante no contexto deste trabalho. Também conhecido como terceira onda do evangelismo, ele surgiu do protestantismo e foi iniciado por líderes religiosos nos Estados Unidos nos anos 60. Este grupo possui forte influência na sociedade brasileira e contam com fiéis engajados em todo país, além de dominarem veículos de mídia e até cargos no congresso nacional. O uso de mídias para captar novos seguidores é característica do Neopentecostalismo que surge na década de 1970. (OLIVEIRA, 2016, p.3).

1.1 A Igreja Universal do Reino de Deus¹

Uma das principais igrejas que fazem parte do movimento neopentecostal no Brasil é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada em 1977 pelo Bispo Edir Macedo e RR Soares. É uma das maiores organizações religiosas do Brasil e a 29ª maior igreja em números de seguidores do mundo. Devido ao seu grande crescimento e a ampliação do uso de rádio e, posteriormente, de canais de TV com a abrangência nacional, possibilitou a integração do fiel que não podia estar de corpo presente nos templos de oração e, conseqüentemente, a expansão da construção de templos e ampliação dos meios de comunicação, como apontado por Oliveira (2016).

Ainda no mesmo movimento, Cerqueira (2021) observou o padrão eclesiástico episcopal adotado pela Igreja Universal, o qual garante a autoridade de Edir Macedo - seu principal idealizador e fundador -, além de aprofundar a verticalização do sistema iurdiano. O sistema hierárquico da Universal é pensado de forma que ninguém seja capaz de intervir nas decisões de seu fundador.

Ainda de acordo com o referido autor, a hierarquia piramidal da Universal, composta por bispos regionais, comissões responsáveis por assuntos específicos e

¹ A IURD foi escolhida pois é a igreja neopentecostal brasileira com o maior número de fiéis e representa o contexto apresentado no trabalho.

pastores regionais e locais, reverbera na divisão do trabalho religioso e alto grau de centralização.

A Universal empenhou esforços para expandir internacionalmente – hoje conta com templos distribuídos em 200 países (CERQUEIRA, 2021). Além disso, não se limitou aos serviços religiosos: também foi construído um poderoso conglomerado de empresas que atuam em diversas frentes – de canal de TV a fábrica de bancos para templos, até associações beneficentes (CERQUEIRA, 2021). A igreja também é dona da Rede Aleluia, que conta com mais de setenta e seis emissoras de rádio AM e FM. Segundo o IBGE (2010), a IURD tem mais de seis mil templos, doze mil pastores e um milhão e oitocentos mil fiéis ao redor do país. Em crise, hoje a IURD parece estar “reposicionando sua marca” ao investir na desassociação do termo “igreja” contido em seu nome, passando a referir-se como “A Universal” (CERQUEIRA, 2021).

1.2 “Irmão vota em Irmão:” O Fundamentalismo religioso na política

O movimento pentecostalista possui ênfase na pregação evangelística apocalíptica, no dom de línguas e nos laços de fraternidade entre a comunidade religiosa (SOUSA, 2020). Este movimento acompanhou o movimento urbano, criou raízes entre o operariado na mesma medida em que também conseguiu êxito em outros segmentos da sociedade.

Reitera o autor, ainda, que o ativismo pentecostal na política partidária brasileira desde a Constituinte de 1987, tem sido uma constante e representou uma mudança repentina de rumo em um segmento que pouco se imiscuía nesse campo até o início daquela década (SOUSA, 2020).

Uma vez inserido no contexto político brasileiro, o avanço do fundamentalismo religioso e conservadorismo no Brasil, reflete diretamente no aumento da bancada evangélica no Congresso. O discurso de que “crente não se mete em política” foi abandonado e trocado pelo “irmão vota em irmão” e começa, a partir daí, a atuação de políticos religiosos contra os chamados valores seculares, graças a um princípio religioso que, segundo Sousa (2020) está muito presente nas pregações eclesiais e na ação desses agentes: o protestante é ensinado a agir como “sal da terra e luz do mundo”, a partir de uma leitura literal que algumas lideranças fazem dos trechos de Mateus 5:13-14. Com isso, ele é interpelado a não aceitar os valores seculares como

normais, mas como “parte de uma luta entre o bem e o mal pelo domínio do mundo e das almas das pessoas e são instados a militar contra eles.”

Em um levantamento realizado em 2018, sobre a legislatura de 2014/2018, Solano (2018) percebeu algumas tendências a respeito da Frente Parlamentar Evangélica (FPE). Isso pois a bancada evangélica cresce 20% a cada nova eleição. Essa bancada costuma ser direcionada à defesa de ideias como “família” e “vida”, bem como a uma oposição ao que é considerado um desvio dos “valores cristãos”, além de seus esforços para impedir aprovações de leis como o PL 122/2006 (“Projeto de Lei AntiHomofobia”), o PL 612/211 (que permite o reconhecimento legal da união estável entre pessoas do mesmo sexo) e o PL 5002/2013 (“Lei de Identidade de Gênero João Nery”) (SOLANO, 2018, P. 103). Também podemos relacionar, nesse sentido, a eleição de Jair Bolsonaro, depois de uma campanha eleitoral fortemente baseada em seu ódio por minorias.

Parece contraditório constar que, na era da informação e do livre acesso ao conhecimento, o avanço de grupos com ideais neofacistas continue a surgir no mesmo período de tempo em que tantos avanços sociopolíticos e culturais são conquistados no contexto dos direitos humanos. De acordo com Solano (2018), é na disputa em torno do próprio sentido da desigualdade, portanto, que se produz um cenário onde o estabelecimento dos direitos humanos teria ido longe demais, desequilibrando o que supostamente parecia equilibrado. Os conservadores e fundamentalistas religiosos infiltraram-se das instituições estatais à política, do núcleo familiar às mentes das gerações futuras.

Dito isso, fica mais claro compreender o porquê um Jesus homossexual ter sido alvo de tantas críticas e até censura de

extremistas que, muitas vezes em nome de textos sagrados que nunca leram, enraivecidos por vídeos que nem viram, inflam o ódio, o ‘tom de indignação e polarização que torna baixa a qualidade dos discursos online’. Assim servem de base para o incentivo de atos como o ataque terrorista à sede do Porta dos Fundos. (VILICIC, 2019)

CAPÍTULO 2 O PORTA DOS FUNDOS

Criado em 2012, o Porta dos Fundos se autodefine em seu livro homônimo como “um coletivo criativo por amigos e para amigos. Simples assim” (PORTA, 2013, p.9)

A ideia de sair da TV e migrar para uma mídia na qual seríamos nossos próprios editores, chefes e velinhos que censuram baseados na moral e nos bons costumes – que pregam, mas não colocam em prática – parecia bastante atraente e promissora. E foi. (PORTA, 2013, p.9).

A ideia inicial era produzir esquetes rápidas com um humor característico do grupo: sarcástico, ácido e polêmico demais para a TV. Fábio Porchat e Ian SBF se uniram a Antônio Tabet, do Kibe Louco², Gregório Duvivier e João Vicente de Castro para formar o que começou com um canal de humor e hoje faz parte de um dos mais importantes conglomerados de mídia do mundo (SILVEIRA, 2016).

Ian SBF e Fabio Porchat, por exemplo, já trabalhavam juntos em curtas e longas metragens, sendo o primeiro na função de diretor e roteirista e o segundo assumindo o papel de roteirista e ator. Antônio Tabet, além de administrar um blog de humor chamado Kibe Loko, também havia trabalhado como roteirista e produtor cultural no programa Caldeirão do Huck, veiculado pela Rede Globo de Televisão. João Vicente de Castro foi redator publicitário e também trabalhou como roteirista do programa apresentado por Luciano Huck na Rede Globo de Televisão. Gregório Duvivier, escritor, ator e roteirista, é de uma família tradicional do Rio de Janeiro ligada às artes. (HOFF, 2018)

A liberdade artística que a internet proporciona foi um elemento fundamental para a construção do coletivo que, em 6 meses, atingiu a marca de 30 milhões de visualizações, se tornando o maior canal do Youtube Brasil em 2014. É notório, em várias entrevistas concedidas pelos membros fundadores do grupo, que havia uma contrariedade com a falta de liberdade concedida a eles nos veículos pelos quais passaram. Esse descontentamento vinha especificamente de quem atuava como roteirista. Tanto Tabet, quanto Ian, Duvivier, João Vicente e Porchat se sentiam podados e negligenciados em suas criações (AGUIAR, 2020). Nesse período ia ao ar o programa “Juntos e Misturados”, que foi descontinuado pela Rede Globo, de acordo com Aguiar (2020) por que o custo era alto e os telespectadores não entendiam as piadas.

² Kibe Loco foi um site humorístico brasileiro criado em 2002 pelo publicitário, autor, roteirista, ator e apresentador carioca Antônio Tabet.

O Ian (SBF, atual diretor do Porta dos Fundos) também escrevia o “Junto e Misturado” comigo e, mesmo frustrados, acreditávamos no formato e decidimos continuar fazendo de forma independente. O Ian chamou o Kibe (Antônio Tabet), o Kibe chamou o João (Vicente de Castro) e a gente começou a se encontrar, escrever e reunir os amigos para mostrar: o (Marcos) Veras com a Julia (Rabello), o Ian com a Letícia (Lima), o Gregório (Duvivier) e a Clarice (Falcão), o Marcus (Majella). Lemos para eles, todo mundo riu e gostou, então decidimos que o jeito era começar a filmar. Ninguém tinha grana, todo mundo trabalhava de graça. Chegamos a oferecer o projeto para alguns canais de TV, mas ninguém quis, por isso jogamos na Internet. (REDAÇÃO, 2020)

Um dos primeiros vídeos do Porta a repercutir nacionalmente e trazer o nome do coletivo para a mídia foi o “Fast Food”, uma paródia sarcástica sobre o atendimento da rede de restaurantes Spoleto. A produção zombava o atendimento do restaurante e a pressão feita pelo chef ao receber o pedido do cliente, uma situação rotineira para muitas pessoas. O vídeo foi lançado em 13 de agosto de 2012 e alcançou a marca de 400 mil visualizações em poucos dias. Em entrevista para Teresa Levin ao site Meio & Mensagem (2012) o diretor de Marketing do Spoleto, Antônio Moreira Leite declarou que “A pressão faz parte do nosso modelo de negócio e da correria de uma refeição executiva, mas não toleramos um atendimento ruim, nem que os clientes se sintam pressionados, como mostra de forma bem humorada o filme” (LEVIN, 2012). Esta produção foi inovadora em muitos sentidos, inclusive promovendo a co-criação entre a marca Spoleto e o coletivo de humor, o que não era comum para a época. A Spoleto contratou o Porta e encomendou continuações para a produção, com o objetivo de divulgar seu serviço de SAC. Hoje, 9 anos depois, a produção detém a marca de 16,7 milhões de visualizações.

O canal Porta dos Fundos surgiu no Youtube, plataforma midiática de compartilhamento de vídeos, fundada em 2005 e comprada pelo Google em 2006. De acordo com Silva (2017), a plataforma permite uma maior compreensão de todos os tipos de espaços midiáticos, uma vez que comporta vídeos de vários outros formatos de mídia, como TV, por exemplo. De acordo com a plataforma *Think with Google*³ (2014), o Porta dos Fundos se tornou o maior canal do Youtube Brasil adotando 3 metas: 1) Produzir conteúdo independente e livre de censuras 2) Tornar-se referência

³ Disponível em: < <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/como-o-porta-dos-fundos-se-tornou-o-maior-canal-do-brasil/>>. Acesso em 08 de agosto de 2021

em humor no Brasil e 3) Transformar uma iniciativa amadora em um negócio rentável. Além de seguir uma metodologia que consistia em formato e conteúdo feitos para a web, vídeos interessantes do começo ao fim, divulgação inicial do canal através de sites e blogs, cronograma de publicações consistente e humor como negócio sério.

O coletivo Porta dos Fundos tem inspiração clara no grupo de humor britânico *Monty Python* (MATIAS, 2018), que surgiu nos anos 70. No episódio piloto da série que os lançou, o “*Monty Python Flying Circus*”, de acordo com Silva (2017), foi composto por esquetes irreverentes, animações, críticas e situações ocorridas no país e surpreendeu com seu humor *nonsense*, apresentado no Brasil por produções como o Casseta & Planeta⁴. As produções do grupo incluíam temas como religião, nazismo, política, sexo e morte.

As semelhanças entre o Porta dos Fundos e o *Monty Python* são diversas, entre eles a trajetória de sucesso. A fama do *Monty* na comédia foi comparada ao mesmo que os *Beatles* causaram na música, e logo passaram a produzir conteúdo para outras mídias como cinema, teatro, programas de rádio e livros (SILVA, 2017.), assim como o Porta. Entre os fatores de tamanho sucesso pode-se citar seu “aspecto que fez do humor o absurdo, sem noção, utilizando como temas principais fatos cotidianos para criticar e interpretar os acontecimentos da sociedade, (o que não era comum) tornou-se sua marca registrada.” (SILVA, 2017, p.27)

O icônico *Monty Python* quebrou diversas regras do humor, do audiovisual e se estabeleceu como um dos grandes nomes da história da comédia. A série que ficou no ar por 4 anos criou suas próprias regras e fez um humor completamente diferente do que já havia se visto antes. Além de ignorar características tradicionais de esquetes de humor como as *set up* e os *punch lines*, o grupo também foi pioneiro ao inserir a tradicional quebra da quarta parede, quando o personagem olha fixamente para a câmera, em suas produções.

Em seu primeiro filme “Em busca do cálice sagrado” (1975), o grupo explora a história do Rei Arthur em busca do Santo Graal. Esse é apenas o pano de fundo para o grupo explorar recursos humorísticos únicos e incluir de forma discreta várias esquetes hilárias ao longa. A produção debocha inclusive do orçamento limitado pro

⁴ Grupo humorístico que surgiu após a fusão de duas das publicações cariocas: a revista Casseta Popular e o tabloide Planeta Diário.

filme e mostra os atores cavalgando em cavalos imaginários e utilizando cocos para simular o som e deixa isso claro em diálogos inseridos no contexto do roteiro.

Atualmente o canal do Porta possui aproximadamente 17 milhões de inscritos e 1,7 mil vídeos no Youtube e lança novos conteúdos 3 vezes por semana (segundas, quintas e sábados), pontualmente às 11 da manhã. O que começou como um coletivo de humor criado por um grupo de amigos hoje já tem seu nome envolvido na criação de filmes, séries, novos canais no Youtube, produção de programas para TV (como o “Que história é essa, Porchat?” do GNT e o “GregNews” da HBO) e sites no exterior, uma peça de teatro, uma animação, um reality show, licenciamento de produtos (SILVA, 2016) e um filme em parceria com a Netflix - o polêmico especial de natal A Primeira Tentação de Cristo, que abordaremos a seguir.

2.1 Porta dos Fundos e Religião

O Porta produz, em sua maioria, esquetes humorísticos com média de duração de 2:11 minutos. Os roteiros abordam temas diversos, sempre com linguagem ácida e polêmica. Os vídeos com temática religiosa, de acordo com Lacerda (2017), somam cerca de 10% do conteúdo do canal. O coletivo tem vídeos zombando do catolicismo, protestantismo, religiões de matizes africanas, entre outras. Em entrevista à Alexandre Makhlouf para a Revista Trip (2019) Fábio Porchat defende que nada fique ileso: religião, sexualidade, casamento e política podem – e devem – virar piada (MAKHLOUF, 2019). Na introdução de seu livro homônimo, o Porta dos Fundos deixa claro que não se importa com os comentários negativos acerca de seus vídeos:

Quando alguém não gosta de um vídeo e diz que vai nos processar, a gente tem a consciência tranquila. Lembramos das reuniões intermináveis e de como foi difícil chegar àquele texto do vídeo. Quem não gosta só pode ser uma pessoa muito sozinha que está querendo atenção (ou rola). (2013, p. 10)

O texto é irônico, mas condiz com a realidade: ninguém é obrigado a assistir um vídeo no Youtube. Para isto é necessário acessar o site ou aplicativo, buscar o canal ou título do vídeo na barra de pesquisa e apertar o play, além de tomar a decisão de assistir. Ao contrário da TV aberta, onde você precisa assistir algo, mesmo que não necessariamente deseje, enquanto aguarda o início de algo que você gostaria de assistir na programação, mas ainda assim acaba sendo uma opção. Dito isso, podemos questionar aqui o motivo de tamanha polêmica envolvendo um conteúdo

que só assiste quem toma a decisão de assistir. Para Silveira (2016), o bom senso, o olhar sobre a obra e o limite de quem cria é diferente do de quem usufrui da criação artística e humorística e, com isso, uma série de interpretações divergentes colocam em choque a liberdade de expressão e a liberdade religiosa.

O Porta tem centenas de produções com temáticas religiosas em seu canal, mas até então nenhum deles tinha sofrido censura e chamado tanta atenção quanto o Especial de Natal. O fundador, roteirista e ator Fábio Porchat já se manifestou em programa de televisão, afirmando seu ateísmo (PORCHAT, 2016) e considera que a maior parte das guerras e genocídios são causadas pelas religiões. (PORCHAT, 2014).

O intitulado “Deus”, um dos vídeos mais famosos do canal (18 milhões de visualizações) e um dos primeiros a utilizar a temática religiosa, tem como roteiro um momento pós-vida, onde a personagem de Clarice Falcão encontra Deus, mas não o que esperava. Acontece que o Deus “certo” não é o que ela cultuou a vida toda. “Toda civilização acredita em uma coisa, não é? Alguma tinha que estar certa, correto? E não é que esse tempo todo quem tava certo era o pessoal da tribo da polinésia?” questiona Deus, aos 0:40 segundos do vídeo⁵.

- “Você como não seguiu à risca nossos dogmas e estruturas linguísticas, você vai arder no infinito.
- Mas eu não sabia!
- É o mesmo papo de Ghandi! Ghandi falou isso e não colou!
- Como é que eu ia saber que o Deus polinésio era o deus certo?”

Na sequência o Deus polinésio afirma que se Judith, personagem de Clarice Falcão, dançasse esfregando o peito e a barriga no chão poderia ser redimida por seus pecados, o que não passou de uma brincadeira do Deus polinésio que afirma que fez o mesmo com Madre Tereza de Calcutá.

Em um outro vídeo de temática religiosa intitulado “Criação”⁶, a história se passa em uma reunião de *brainstorm*, onde Deus, Jesus e outros personagens

⁵ “Deus”. Porta dos Fundos. 3m20s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t11JYaJcpxg>>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

⁶ “Criação”. Porta dos Fundos. 6m53s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YTIQ_2SaQmM>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

bíblicos debatem a criação de elementos que serão incluídos na Terra, como por exemplo montanhas, vulcões, florestas, entre outros. Enquanto todos colaboram com ideias, Jesus, interpretado por Fábio Porchat, revira os olhos e demonstra insatisfação com as colaborações dos colegas.

Quando Deus tenta encerrar a reunião, Jesus o interrompe dizendo que tem uma ideia e começa a distribuir envelopes a todos na mesa. Deus sugere que ele faça isso em casa, criando uma dinâmica de pai e filho nos moldes que conhecemos na nossa sociedade. Quando todos abrem os envelopes encontram a imagem de um mosquito. O grupo começa a questionar a utilidade do animal e Jesus explica que ele serve “Para muita coisa. Ele voa... Muita coisa mesmo”, deixando um ar de reticências. Ao perceber que a mesa não havia reagido com muito entusiasmo a sua criação, ele conta em tom sarcástico que ao contrário do restante do grupo, ele havia trazido um protótipo, enquanto solta os pernilongos que logo começam a incomodar e picar o grupo. “Não mata, invejoso!” reage Jesus quando um dos discípulos tenta dar um tapa para matar um mosquito. Deus então interfere e agradece o entusiasmo e colaboração de Jesus, porém ainda não se mostra contente com a invenção do filho.

O grupo então começa a dar sugestões sobre como melhorar a ideia, o que deixa Jesus insatisfeito e ele então começa a fazer uma cena, rasga o papel com a foto do mosquito e se mostra infantil e pirracento. Para tentar conter a cena, Deus reproduz a frase clássica de pais: “Jê! 1... 2... Se eu chegar no 3!” Deus então diz que eles vão avaliar o pernilongo e pensar em incorporar ao projeto, enquanto lança olhares afirmativos arbitrários ao restante dos discípulos que concordam por obrigação e fica no ar a ideia de que Jesus é o funcionário que não tem habilidades suficientes para exercer o cargo, mas foi contratado apenas por ser filho do chefe. Na tradicional cena final pós vinheta, Jesus segue dando ideias de coisas “inúteis” que geram inconvenientes na nossa rotina como o apêndice e a rinite.

Dito isso, entende-se que o especial de Natal de 2019 não foi a primeira produção com temática religiosa do Porta e que o coletivo utiliza das mais diversas religiões como pauta para seus vídeos de humor, e não só o cristianismo.

2.2 O Especial de Natal 2019: A Primeira Tentação de Cristo

O coletivo produz especiais de Natais desde 2014 e o de 2019 foi o primeiro a romper as barreiras do Youtube e ser lançado em uma plataforma de *streaming*, a Netflix, e também o primeiro a causar tamanha comoção em nível nacional.

Lançado em dezembro de 2019, a produção intitulada “A Primeira Tentação de Cristo” foi disponibilizada na plataforma de *streaming* Netflix. De acordo com Goes (2019), esse Especial de Natal do Porta dos Fundos para a Netflix mantém a saudável tradição do grupo de zoar não exatamente com a religião, mas com a maneira como as pessoas lidam com ela.

“Jesus está fazendo 30 anos e traz um convidado surpresa para conhecer a família. (Sátira que envolve valores caros e sagrados da fé cristã).” A sinopse da plataforma se limita a essas poucas frases. O especial retrata um Jesus Cristo gay (interpretado por Gregório Duvivier) que após seus 40 dias no deserto, retorna a sua casa onde encontra uma festa surpresa em comemoração. Jesus traz consigo Orlando, interpretado por Fábio Porchat, que mais tarde descobre-se – alerta de *spoiler* -, que se trata do demônio. Jesus e Orlando estão namorando e o início da trama se dá com Jesus tentando esconder seu relacionamento e Maria e José se organizando para contar a ele que seu verdadeiro pai é Deus, conhecido por Jesus na produção como Tio Vitório.

Além disso, Deus (ou Tio Vitório), interpretado por Antônio Tabet, é uma figura mentirosa, egocêntrica e tenta durante toda a produção seduzir Maria, que muitas vezes cede, dando a entender que os dois tem um caso romântico. Uma das peças de divulgação do Especial o Porta dos Fundos conta com a legenda: “Não cobiçarás a mulher do próximo. Mas se fordes Deus, cobiçareis sim. Dos ganhadores do Emmy Internacional, estreia amanhã, dia 03/12, o novo Especial de Natal do Porta dos Fundos: A Primeira Tentação de Cristo. Só na *@netflixbrasil*”⁷. Diferente de como normalmente é retratado em produções audiovisuais (sempre de túnica branca e longos cabelos e barba grisalha), o Deus do Porta dos Fundos tem um visual mais descolado e usa, inclusive um coque samurai, conforme imagem abaixo:

⁷ Disponível em: <<https://twitter.com/portadosfundos/status/1201623662933270529>>. Acesso em 25 de agosto de 2021.



Figura 1 Divulgação Especial de Natal Porta dos Fundos via Twitter

Em uma das primeiras cenas do especial, Deus presenteia Maria e José com um retrato de família, onde José (interpretado por Rafael Portugal) aparece pela metade. Quando questionado Deus diz que o artista (ele mesmo) não teve tempo de terminar de pintar, mostrando a partir de então a implicância que ele tem por José. Em outro momento Deus convida Maria a ir embora do planeta e afirma que essa humanidade já está comprometida. Quando Maria o questiona o que fazer caso Jesus não aceite seguir pregando sua palavra, Deus diz: “Se ele não aceitar eu arrumo outro idiota pra tocar isso daqui. Qualquer um toca esse planeta!”

O Jesus do Especial de Natal do Porta de 2019, é bondoso, até ingênuo, e fica perdido quando seus pais, Maria e José fazem uma revelação bombástica: ele, na verdade, é filho de Deus e sua missão é pregar a palavra do Pai mundo afora. “A sexualidade de Jesus é o de menos. A ideia é mostrar um ser humano comum em dúvida sobre sua vocação” (DUVIVIER, 2019). A homofobia disfarçada de indignação com o “desrespeito” se mostra quando comparamos com a personagem do ano anterior. “No especial natalino do ano passado (2018), Jesus chegava a torturar pessoas e não causou um décimo do escândalo de agora, quando ele só é gay” (DUVIVIER, 2019). O especial de natal de 2018, que mostrava um Jesus desonesto e beberrão, ganhou até o Emmy Internacional, mas não gerou tanta atenção. O que incomoda é “zombar com a religião” ou a sexualidade de Jesus?

CAPÍTULO 3

CONSEQUÊNCIAS DO ESPECIAL DE NATAL DO PORTA

No atual contexto social marcado pela chamada sociedade da informação e as necessidades específicas das atuais gerações, as redes sociais possuem um papel de extrema importância. O Twitter, especificamente, representa essa necessidade constante de informação em tempo real. Com seus textos curtos e poucos caracteres disponíveis, a rede é, de acordo com Cesar (2019), considerada uma plataforma de caráter imediato, muito utilizada através de dispositivos móveis, como smartphones e tablets. A palavra Twitter tem dois significados em inglês que estão associados ao conceito e dinâmica da rede social. São eles: “uma pequena explosão de informações inconsequentes” e “pio de pássaros”. O twitter é tradicionalmente palco de discussões e troca de opiniões. Através do setor de *trending topics* é possível saber os assuntos mais comentados da plataforma e as reações dos mais diversos tipos de usuários sobre ele.

A internet e seus espaços possibilitam a troca de informação e de opinião de forma quase instantânea e a possibilidade de se comunicar da forma que quiser e quando quiser de forma virtual desperta a coragem, e em alguns casos, os preconceitos que jamais seriam externalizados pessoalmente.

O fundamentalismo religioso utiliza das redes sociais como forma de recrutamento, uma vez que

tais redes possibilitam ao usuário encontrar narrativas que se assemelham às suas próprias, potencializando, assim, suas perspectivas e causando grandes disputas a partir do encontro com perspectivas distintas. Tais ambientes digitais se transformaram em redes de exercício de poder, manipulação e massificação de ideologias ao desconectar os indivíduos dos apelos humanitários do presente (ALMEIDA *et al.*, 2021, p. 10)

3.1 Reação do Twitter ao Especial

Durante as primeiras horas pós-lançamento, o Twitter reagia de forma quase que pacata ao Especial, respondendo ao “O que está acontecendo”⁸ da plataforma.

⁸ Pergunta inicial do Twitter que aparece na caixa de texto feita para criar seu tweet.



Figura 2 Exemplos de tweets logo após o lançamento do Especial

Ainda assim, no mesmo dia, as primeiras opiniões contrárias começaram a surgir na *timeline*:

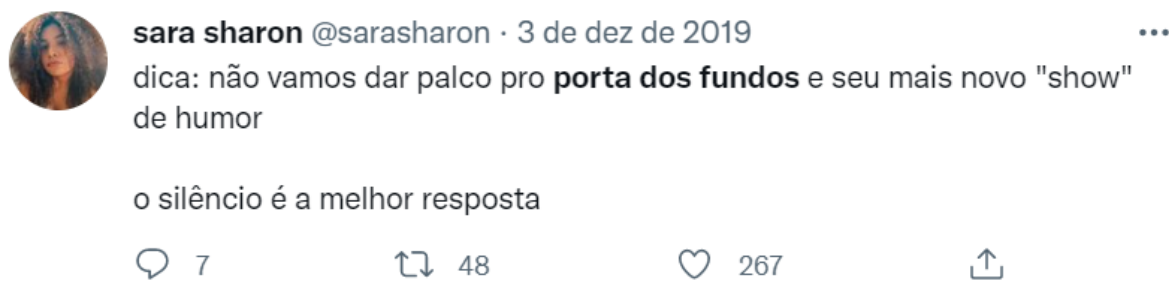


Figura 3 Exemplo de tweet contrário ao Especial

O que aconteceu a seguir foi o exato oposto do que a usuária pediu. Os protestos e pedidos de boicote ocuparam tanto espaço na mídia que fizeram o especial ser a produção brasileira mais assistida da Netflix antes de completar 1 mês do lançamento. Deram muito palco ao "mais novo show de humor" do Porta dos Fundos. Deram o teatro inteiro.

No dia seguinte o assunto ganhou força no Twitter e os primeiros tweets sobre o Especial começaram a viralizar.



Let's Dex @Lets_Dex · 4 de dez de 2019



Precisamos falar sobre o **Porta dos Fundos**.

Tá tudo errado, tudo.



136

447

2,3 mil



Figura 4 Exemplo de tweet de ataque ao Especial após o estouro de espectadores.

O tweet acima teve 447 *retweets* (compartilhamentos) e 2,3 mil curtidas, além de 136 respostas.



Figura 5 Exemplo de matérias sensacionalistas repercutindo o Especial

Por seu caráter colaborativo, os comentários de um tweet podem virar um novo conteúdo e uma nova discussão. Foi o que aconteceu no tweet acima, do perfil Conexão Política (@conexaopolitica).



Figura 6 Interações com o perfil @conexaopolitica no Twitter

O Twitter possibilita que qualquer um responda uma resposta de um tweet, gerando mais oportunidades de discussão, como foi o caso da resposta a seguir. O

comentário gerou uma outra resposta, desta vez positiva e a favor do Porta dos Fundos, contextualizando a respeito do Especial do ano anterior que levou um Emmy internacional.

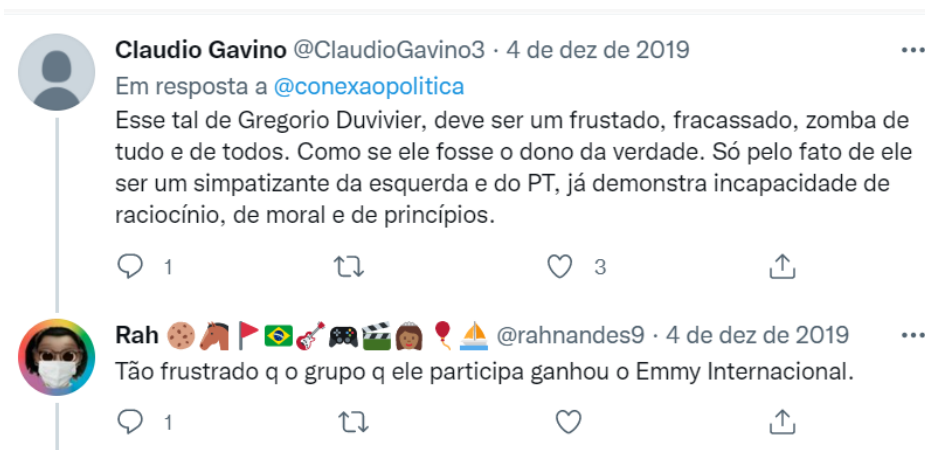


Figura 7 Resposta em favor ao Porta dos Fundos no Twitter

No dia 9 de dezembro de 2019, enquanto a discussão se acalorava e aumentavam os pedidos de boicote, censura e abaixo-assinados contra o coletivo e contra o serviço de *stream* Netflix, o Porta manteve o tom irônico e sarcástico de suas redes e inclusive divulgou o link da petição para tirar a produção do ar.



Figura 8 Tweet do Porta dos Fundos comemorando o sucesso e divulgando o link de petição de boicote

No dia 11 de dezembro, mais de uma semana após o lançamento da produção, o Twitter começou a compilar e organizar os tweets mais relevantes sobre o tema em uma sessão chamada eventos.



Figura 9 Compilado de tweets relevantes sobre o Especial de Natal do Porta dos Fundos

Dentro dessa sessão jornalistas, personalidades da mídia, twiteiros e anônimos davam suas opiniões e mostravam perspectivas sobre o assunto.

O Deputado Eduardo Bolsonaro se disse a favor da liberdade de expressão, mas considera que o especial atacou a fé de 86% da população.



Figura 10 Tweet de Eduardo Bolsonaro sobre o Especial atacar a religião de 86% da população brasileira

O tweet teve 10,7 mil compartilhamentos, 15,8 mil curtidas e 12,7 mil comentários, entre eles vários discordando do posicionamento do deputado.



Figura 11 Resposta ao tweet de Eduardo Bolsonaro, em favor ao Porta dos Fundos

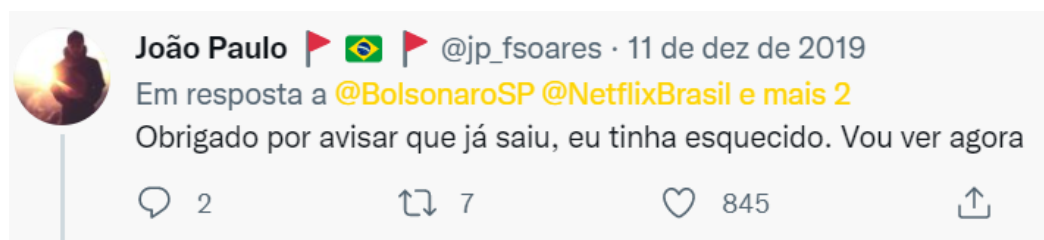


Figura 12 Usuário que foi lembrado da existência do Especial pelo tweet de Eduardo Bolsonaro

Neste mesmo período os primeiros pedidos de censura começaram a surgir e a pauta sobre liberdade de expressão e intolerância religiosa se tornaram centrais nos tweets.

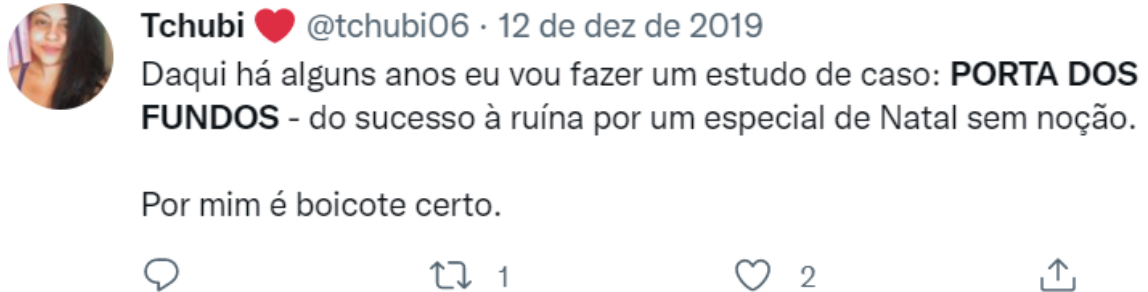


Figura 13 Tweet sugerindo que o Porta dos Fundos seria arruinado por conta do Especial

Alguns usuários questionaram o motivo do especial de Natal ter ofendido tanto os cristãos, mas não o histórico da Igreja Católica e nem o comportamento e posicionamento político de fiéis. Também foi questionado o motivo da ideia do boicote nunca ter surgido quando o Porta lançou vídeos usando outras religiões como pauta.

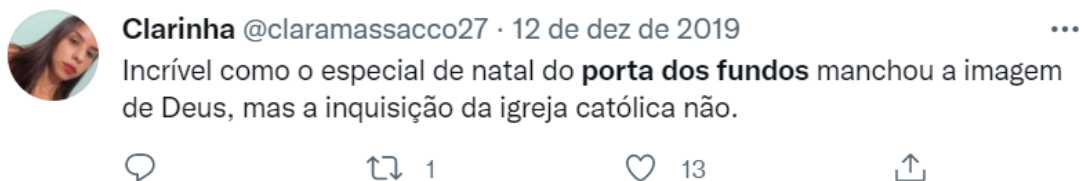


Figura 14 Tweet lembrando o histórico da Igreja Católica

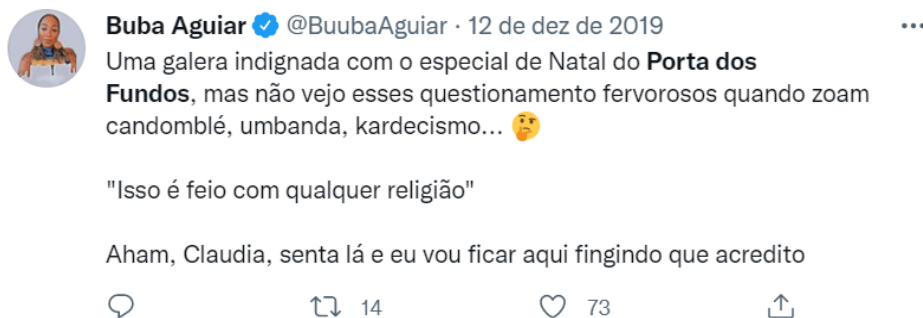


Figura 15 Tweet chamando atenção para a seletividade da indignação religiosa



denise @denise47613384 · 12 de dez de 2019



Vereza detona “**Porta dos Fundos**” por “Jesus homossexual de esquerda” e ataque a fé cristã em “especial de Natal” (veja o vídeo)
São bizarros!



Vereza detona “Porta dos Fundos” por “Jesus homossexual de esquer...
As peças de 'humor' do Porta dos Fundos são sempre verdadeiros ataques a fé cristã. Para esse natal o grupo apresenta Jesus como um ...
jornaldacidadeonline.com.br

Figura 16 Tweet atacando o Especial de Natal com base em reportagem sobre falas do ator Carlos Vereza

O Ator Carlos Vereza demonstrou seu descontentamento com a produção e criticou um “Jesus homossexual de esquerda”. Não existe falas nem evidências que citem o posicionamento político de Jesus no filme, mas sua fala evidencia o quanto a polarização política do atual cenário brasileiro influenciou nas opiniões sobre o Especial.

Toda essa movimentação e espaço midiático foram os principais responsáveis pelo movimento que tornou o Especial de Natal do Porta dos Fundos, a produção brasileira mais assistida na Netflix, apenas 14 dias depois de seu lançamento.

3.2 Censura

Em 7 de janeiro de 2020, pouco mais de um mês após o lançamento, a justiça do Rio de Janeiro determinou que o Especial de Natal do Porta dos Fundos fosse suspenso da plataforma Netflix. De acordo com matéria do Carta Capital (2020), o desembargador Benedicto Abicair acatou o pedido da Associação Centro Dom Bosco de Fé e Cultura, que havia sido indeferido em 19 de dezembro pela 16ª Vara Cível da Comarca da Capital. A solicitação previa a suspensão da exibição do especial e de conteúdos complementares, como trailers, *making of*, propagandas ou qualquer alusão publicitária ao filme. A associação pediu pena de multa de 150 mil reais por dia de exibição do filme ou produções acessórias. A associação afirma que o filme agride a proteção a liberdade religiosa ao retratar um Cristo “homossexual pueril, namorado de Lúcifer, Maria como uma adúltera desbocada e José como um idiota traído por Deus” (CARTA, 2020).

A Associação Centro Dom Bosco de Fé e Cultura é uma instituição que promove cursos e faz a edição de livros católicos. De acordo com o site institucional, o Centro Dom Bosco se define “uma família que reza, estuda e defende a fé. Homens e mulheres na condição de leigos católicos que, unidos, buscam levar uma vida a serviço da Santa Igreja.” Além disso, o Centro se dedica ao estudo da doutrina bimilenar e pretende “resgatar o que foi perdido por causa do modernismo e das diversas infiltrações na estrutura eclesiástica.”

O desembargador Benedicto Abicair (que anteriormente, absolveu Jair Bolsonaro de uma acusação de homofobia utilizando o argumento da “liberdade de expressão) defendeu que “o direito à liberdade de expressão, imprensa e artística não é absoluto.” (SACONI, 2020)

Em 8 de janeiro de 2020 o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil protestou contra a decisão da justiça do Rio. Em nota, Felipe Santa Cruz afirmou que “A Constituição brasileira garante, entre os direitos e garantias fundamentais, que ‘é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença’. Qualquer forma de censura ou ameaça a essa liberdade duramente conquistada significa retrocesso e não pode ser aceita pela sociedade”

O coletivo Porta dos Fundos acionou o Supremo contra a decisão da Justiça do Rio, que determinou a retirada do especial do ar, e em 9 de janeiro de 2020 o ministro Dias Toffoli decidiu derrubar a decisão da justiça do Rio.

O serviço de *streaming* Netflix alegou que houve "censura judicial" na decisão do desembargador, e no recurso, com pedido de liminar, a Netflix afirmou que a Constituição Federal veda quaisquer formas de censura e restrições não previstas à liberdade de expressão.

Após a queda da censura, o Centro Dom Bosco entrou com ação judicial contra o Porta dos Fundos e pediu indenização de R\$ 2 milhões (correspondentes a aproximadamente R\$0,02 por brasileiro que professa a fé católica), além da exclusão do vídeo da plataforma. O processo durou até abril de 2021 e foi vencido pela produtora Porta dos Fundos. A Juíza responsável pelo caso, Adriana Sucena, afirmou que não houve intolerância religiosa e que para haver dano moral é preciso que a conduta afete "intoleravelmente e injustamente os valores e interesses coletivos fundamentais ou a tranquilidade social, mediante a ocorrência de conduta maculada de grave lesão" (MENDES, 2021)

3.3 Ataque à Produtora

O tradicional especial de Natal do Porta dos Fundos causou insatisfação e gerou muitas críticas de religiosos que alegavam intolerância religiosa e desrespeito com o cristianismo. O coletivo foi duramente atacado nas redes sociais, sofreu ameaças de boicote, foi censurado, processado, mas sem dúvidas a consequência mais alarmante do especial foi o ataque à sua produtora, que fica localizada no Humaitá, Zona Sul do Rio.

Na madrugada de 24 de dezembro de 2019, por volta de 5 horas da manhã, três homens atiraram os coquetéis molotov e um quarto registrava a ação por meio de um celular. Os agressores estavam em uma moto e uma camionete SUV, com a placa coberta com fita adesiva e fugiram pela Rua Capitão Salomão na contramão e acessaram a via principal, a rua Voluntários da Pátria, de acordo com reportagem do El País (2020).

De acordo com o G1 (GUIMARÃES E MARTINS, 2019), a assessoria de imprensa do grupo afirmou que dois coquetéis molotov foram arremessados na fachada do imóvel. O fogo das explosões foi contido por um funcionário que estava

no prédio e se não fosse ele, de acordo com o grupo em entrevista ao G1, o prédio inteiro teria sido incendiado. Na ocasião o grupo afirmou que seguiria em frente "mais unido, mais forte e mais inspirado pela liberdade de expressão" (GUIMARÃES e MARTINS, 2019).

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) considerou o acontecimento como um atentado grave e disse que espera uma punição rigorosa. Além disso, a OAB afirmou que "segue vigilante para que atitudes de ódio e de ataque à liberdade de expressão não sejam toleradas". (GUIMARÃES E MARTINS, 2019)

Na semana seguinte ao atentado, o grupo integralista Comando de Insurgência Popular Nacionalista assumiu a autoria do atentado em vídeo divulgado nas redes sociais⁹. No vídeo, homens encapuzados e com vozes editadas, afirmam que agiram "para justificar os anseios de todo povo brasileiro contra a atitude blasfema, burguesa e anti patriótica que o grupo de militantes marxistas culturais Porta dos Fundos tomou quando produziu seu especial de Natal a mando da mega corporação bilionária Netflix".

O vídeo também mostrava imagens do atentado, incluindo o momento onde os coquetéis molotov foram atirados. O grupo de extrema-direita também afirmou que o coletivo Porta dos Fundos era composto por "ditos socialistas, que na verdade são apenas burgueses materialistas fantasiados de vermelho, tudo isso na intenção de distribuir nosso povo, nossas crenças, nosso patrimônio imaterial... com o intuito de nos dividir, enfraquecer e assim espoliar nossas riquezas".

O grupo ainda afirmou ter prazer em satisfazer inquietações advindas do espírito popular e que o Porta dos Fundos fez um ataque direto contra a fé do povo brasileiro "se escondendo atrás do véu da liberdade de expressão."

A polícia do Rio identificou o autor do atentado contra a sede do Porta em janeiro do ano seguinte. Eduardo Fauzi Richard Cerquise era presidente da Frente Integralista Brasileira do RJ, grupo de extrema direita ligado ao movimento neointegralista brasileiro. (El País, 2020)

Na manhã da última terça-feira (31/12), a polícia realizou uma operação para cumprir mandados de busca e apreensão na casa de Fauzi. Foram apreendidos 119.000 reais em dinheiro, um simulacro de arma, munição,

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3h0cDbFOmzQ&t=16s>>. Acesso em 16 de agosto de 2021.

camisa de “entidade filosófico-política”, como definiu a corporação sobre a camiseta da Accale, livros e computadores. O acusado ainda está sendo procurado e é considerado foragido. (El País, 2020)

O delegado responsável pela investigação, Marco Aurélio Ribeiro afirmou que foram encontrados e apreendidos em endereços ligados a Fauzi “R\$ 119 mil em dinheiro, uma arma falsa, um computador e uma camiseta de um grupo de militância política.”

Eduardo Fauzi deixou o Brasil em direção à Rússia em 29 de dezembro de 2019, seu nome incluído na difusão vermelha¹⁰ da Interpol e só foi localizado e preso em setembro de 2020.

¹⁰ A lista de difusão vermelha funciona como um alerta para que os aproximadamente 190 países-membros da instituição saibam que há mandados de prisão pendentes contra criminosos procurados em seus países de origem, permitindo que sejam presos e extraditados.

CONCLUSÃO

O coletivo Porta dos fundos é caracterizado por suas esquetes curtas e humor ácido. Apenas cerca de 10% dos vídeos do canal possuem temática religiosa, mas, ainda assim, esse tema foi o responsável pela maior polêmica da história do coletivo.

Entre os fatores que podem ter levado o Especial de Natal ao centro do debate sobre intolerância religiosa e liberdade de expressão pode ser o fato de que o Brasil é um país onde grande parte da população se considera cristã. De acordo com o Datafolha (2020), 50% da população brasileira se considera católica e 31% evangélica. Entretanto, com a crescente do conservadorismo e fundamentalismo religioso, os evangélicos foram os responsáveis pela maior parte das queixas e movimentos contra o Especial de Natal.

Este fator pode ser explicado por Lacerda (2017), que diz que enquanto os evangélicos possuem forte vínculo institucional (embora em queda), o catolicismo ocorre mais fora da Igreja Católica do que no seu interior. E estas práticas, que remetem ao catolicismo, mas possuem também um caráter popular e não fazem referência explícita à instituição, quando abordadas nos vídeos do Porta dos Fundos, foram alocadas na categoria de hábitos religiosos.

Além disso, podemos citar também a homofobia como fator decisivo na reação extrema ao especial de Natal, uma vez que o fato da produção ser protagonizada por um Jesus homossexual causou ofensa, como se o Porta dos Fundos estivesse desmoralizando Cristo. Sendo assim, podemos concluir que o fundamentalismo religioso e o conservadorismo consideram a homossexualidade como algo ofensivo, desmoralizante e anormal. De acordo com fontes e reflexões apresentadas neste trabalho, também podemos entender que um dos motivos do especial ter ofendido a religiosos pode ser por conta de um dos preceitos do fundamentalismo religioso, que é defender valores tradicionais relativos à família heteronormativa e monogâmica. Família que não condiz com a retratada no Especial de Natal.

Neste sentido, levando em consideração que o ataque à sede do Porta dos Fundos foi provocado por um grupo religioso conservador de extrema-direita, podemos atribuir a responsabilidade do ataque, entre outras reações ao Especial de Natal, ao fundamentalismo religioso e sua eterna condenação a tudo que é profano e mundano.

Sendo assim, cabe à sociedade aplicar o diálogo sobre a interferência religiosa nas produções e defender o direito à liberdade de expressão nas produções artísticas.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, KAREN. **Em nome de Deus: O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo.** São paulo: Companhia de Bolso, 2009.

ALMEIDA, A. L. B. de; SILVA, L. E. F. da; & MARTINS, M. R. de M. (2021). Novos ventos de fundamentalismo religioso no Brasil: Colonização midiático-digital na formação da consciência. **Revista Eclesiástica Brasileira**, 81(318), 8-29. <https://doi.org/10.29386/reb.v81i318.256>

AQUINO, F. **Ódio, combustível patológico.** Galáxia (São Paulo) [online]. 2019, n. 40 [Acessado 9 Agosto 2021] , pp. 180-183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-25542019144008>>.

BOFF, L. **Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2002.

BONOME, J. R. (2009). **Fundamentalismo religioso e terrorismo político.** Goiânia, GO: Editora da Universidade Católica de Goiás.

CESAR, L. de O. **Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: o uso estratégico do Twitter como palanque no cotidiano midiaticado.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2019.

CERQUEIRA, C. IGREJA COMO PARTIDO a relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e o Republicanos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. 2021, v. 36, n. 107 [Acessado 1 Setembro 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/3610703/2021>>.

CAMPOS, F.V.O.; SILVEIRA, L.H.L.; BONFATTI, P.F. A religião e o fundamentalismo religioso na contemporaneidade: uma análise da psicologia junguiana. **Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião**, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 167-185,

jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22158>>.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168p.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

FUNDAMENTALISMO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fundamentalismo>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

HOFF, R. S. **Um olhar pela Porta dos Fundos**: apontamentos sobre o humor político audiovisual no Youtube. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto alegre, 2018.

LACERDA, L. “Não encosta em Deus”: Porta dos Fundos e religião. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 199, p. 116-130, 5 dez. 2017.

LEVIN, T. Spoileto tira proveito de viral irônico. In: **Meio & Mensagem**, 30 de agosto de 2012. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2012/08/30/spoileto-tira-proveito-de-viral-ironico.html>>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

LIONÇO, T. **Psicologia, Democracia e Laicidade em Tempos de Fundamentalismo Religioso no Brasil**. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2017, v. 37, n. spe [Acessado 9 Agosto 2021] , pp. 208-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703160002017>>.

MAKHLOUF, A. Tá rindo de quê?. In: **Revista Trip**, 17 de maio de 2019. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/fabio-porchat-fala-sobre-casamento-religiao->

[trabalho-e-os-perigos-de-fazer-humor-nos-dias-de-hoje](#)>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

MATIAS, A. O streaming sagrado. *In: Revista Trip*, 21 de maio de 2018. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/um-dos-grupos-de-humor-mais-influentes-da-historia-o-monty-python-coloca-sua-obra-na-netflix>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

MENDES, L. Porta dos Fundos vence processo movido por entidade católica contra vídeo. *In: Poder 360*, 26 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/porta-dos-fundos-vence-processo-movido-por-entidade-catolica-contra-video/>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

MENEZES, B.; LANNA, R. Politicamente (in)correto: o humor de “Porta dos Fundos” como disparador de conversações políticas online. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], p. 309-332, dec. 2015. ISSN 2238-0701. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/40892>>. Acesso em: 05 dec. 2020.

PEREIRA, A. A Netnografia como método de estudo de comportamento em ambientes digitais. *In: Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*, 9, 2020, São Luís, MA. **Anais** (online). Disponível em: https://www.academia.edu/42991787/A_netnografia_como_m%C3%A9todo_de_estudo_do_comportamento_em_ambientes_digitais

PORTA dos fundos. **Porta dos Fundos**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.

REDAÇÃO. Fábio Porchat e Crocas: por trás do Porta dos Fundos. *In: Revista Trip*, 4 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://revistatrip.uol.com.br/trip-fm/fabio-porchat-e-crocas-por-tras-do-porta-dos-fundos>>. Acesso em 08 de agosto de 2021.

SACONI, J.P. Desembargador que vetou obra do Porta dos Fundos se disse contra a ‘censura’ ao votar por absolvição de Bolsonaro em acusação de homofobia. *In: O Globo*, 08 de janeiro de 2020. Disponível em: <

<https://oglobo.globo.com/politica/desembargador-que-vetou-obra-do-porta-dos-fundos-se-disse-contracensura-ao-votar-por-absolvicao-de-bolsonaro-em-acusacao-de-homofobia-1-24178915>>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

SILVA, M. V. B. **Monty Python e porta dos fundos**: Os processos culturais e o residual no audiovisual contemporâneo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito da obtenção do título de mestre em Comunicação. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11248?locale=pt_BR>

SILVEIRA, A. L. **RISO E SUBVERSÃO**: O cristianismo pela Porta dos Fundos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de mestre em Literatura. Orientadora: Profa. Dra. Salma Ferraz Florianópolis 2016

SOLANO, E. G. (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

SOUSA, B. de O. (2020). Pentecostais, Fundamentalismo e Laicidade no Brasil: . **Revista Brasileira De História Das Religiões**, 13(37). <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i37.49031>

VILICIC, F. O Jesus gay do Porta dos Fundos condiz com o ideal da criação da internet. *In*: A origem dos Bytes – **Veja**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/o-jesus-gay-do-porta-dos-fundos-condiz-com-o-ideal-da-criacao-da-internet/>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

